



III ENCONTRO DE ECONOMIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

O COMÉRCIO INTRAINDUSTRIAL ENTRE O BRASIL E O MERCOSUL: UMA ANÁLISE POR ESTADOS

Gisele de Oliveira Andrade (UEPG)

Resumo: O presente pôster tem como motivação compreender os padrões de comércio intraindustrial dos estados brasileiros com o bloco comercial do Mercosul e as variáveis que influenciam o mesmo. Deste modo foi rodado um modelo no Software Gretl onde o índice de Grubel Lloyd foi colocado como variável dependente, o Pib a distância e a fronteira foram inseridos como variáveis explicativas utilizadas para mensurar a influência no comércio intraindustrial.

Introdução: O comércio intraindustrial por muito tempo foi considerado apenas uma curiosidade sem muito aprofundamento nos estudos. Assim, somente há algum tempo atrás o mesmo passou a ser evidenciado e constatado pela teoria econômica. O comércio intraindustrial é definido como “o valor das exportações de uma indústria que é exatamente compensado por importações da mesma indústria” (VASCONCELLOS, p. 285, 2003, apud, GRUBEL LLOYD, p. 20, 1975).

Segundo Fontagné e Freudenberg (1997) o indicador mais utilizado para mensurar o CII de um determinado produto se dá pelo índice de Grubel e Lloyd, que calcula a parte de comércio balanceado (sobreposição entre exportações e importações) em todo o comércio com ênfase em um determinado setor.

Destaca-se que a identificação dos padrões de comércio é muito importante na literatura, pois políticas governamentais que estimulam o comércio internacional entre os países podem ter resultados divergentes dependendo do tipo de padrão comercial prevalente. Sendo o comércio intraindustrial resultante da troca simultânea de produtos de uma mesma origem industrial, este também incentiva a integração econômica e promove uma homogeneização das pautas de exportações dos países.

Metodologia: Para atingir os objetivos propostos no trabalho e montar o banco de dados foi utilizado o índice de Grubel Lloyd que permitiu calcular o comércio intraindustrial entre os estados no período de 1999 a 2013. Deste modo, os dados utilizados para computar as exportações e as importações são procedentes do sítio da Aliceweb. A distância foi obtida a partir do google maps, onde a quilometragem foi dada usando como referencia a distância entre a Argentina e os respectivos estados. Com relação aos dados do PIB e PIB per capita de cada ano, os mesmos foram retirados do site do IBGE. Por fim os resultados a serem apresentados na seção seguinte foram gerados a partir do modelo Gretl.

Resultado e discussão: A equação estimada por MQO está reproduzida na tabela 1. Com base nos valores encontrados é possível observar que quanto maior o PIB dos estados maior será o comércio entre os mesmos. Deste modo, se os países possuem fronteira em comum, maior é o índice de comércio intraindustrial. Mas, com relação a distância, quanto mais distantes forem os estados da Argentina pior será o comércio entre os mesmos.

	Coefficiente	P-valor
Const	0,184527	4,57E-10
PIB	3,83E-10	1,16E-25
DIST	-3,74E-05	1,09E-05
FRONT	0,133046	1,33E-07
R-quadrado	0,482992	
P-valor F	4,02 e-57	

Tabela 1: Estimativa por MQO – Comércio Intraindustrial no período de 1999 a 2013.
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conclusão: A equação estimada tem implicações importantes para analisar a relação e a influência do PIB, distância e fronteira entre os estados e a Argentina diretamente sobre o índice de comércio intraindustrial.

Apoio: PROVIC.

REFERÊNCIAS

- FONTAGNÉ, L; FREUDENBERG, M. Intra-Industry Trade: Methodological Issues Reconsidered. Working Papers Released by CEP II, 1997. (Document de travail, n. 97-01).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados de: <downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 17 de Jul. de 2017.
- VASCONCELOS, C. R. O comércio Brasil-Mercosul na década de 90: uma análise pela ótica do comércio intra-indústria. Revista Brasileira de Economia, v. 57, p. 283-313, 2003.

Realização:
Departamento de Economia-DECON/UEPG

Apoio:

